MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO,
POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA
CRIATIVAS, E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

o s e s p

Temporada 2026

Revista

Uirapuru

22 de novembro 2026 São Paulo Ano 1 – nº 60

22 de novembro
domingo
18h

Estação Motiva Cultural

Orli Shaham piano

CLARA SCHUMANN 1819–1896
Prelúdio e fuga em Sol menor, Op. 16, nº 1
1845
4 minutos

CLARA SCHUMANN 1819–1896
Quatro peças características — Romança, Op. 5, nº 3
1833–1836
3 minutos

CLARA SCHUMANN 1819–1896
Scherzo em Ré menor, Op. 10
1838
5 minutos

CLARA SCHUMANN 1819–1896
Três romanças, Op. 11
1838–1839
1. Andante
2. Andante
3. Moderato
14 minutos

CLARA SCHUMANN 1819–1896
Três romanças, Op. 21
1853–1855
1. Andante
2. Agitato
9 minutos

CLARA SCHUMANN 1819–1896
Romança em Si menor
1856
6 minutos

Intervalo de 20 minutos

FRÉDÉRIC CHOPIN 1810–1849
Berceuse, Op. 57
1844
4 minutos

JOHN ADAMS 1947
China Gates [Portões da China]
1977
5 minutos

SARAH KIRKLAND SNIDER 1973
The Currents [As correntes]
2012
7 minutos

FRÉDÉRIC CHOPIN 1810–1849
Noturno em Si maior, Op. 62, nº 1
1846
7 minutos

FRÉDÉRIC CHOPIN 1810–1849
Balada nº 3 em Lá bemol maior, Op. 47
1841
7 minutos

Durante muito tempo, Clara Schumann foi lembrada sobretudo como esposa de Robert Schumann, intérprete admirada e musa de uma das histórias de amor mais célebres do universo da música de concerto. Sua obra de compositora, embora nunca tenha desaparecido inteiramente, ficou em segundo plano. O programa de hoje permite ouvi-la sob outra perspectiva, a partir de uma seleção que atravessa pouco mais de 20 anos de sua produção para piano.



Além da música, Clara Schumann cultivou outras formas de expressão pessoal, como o *Berliner Blumentagebuch* [Diário de flores berlinense], álbum de flores prensadas e lembranças afetivas. Conservado na Biblioteca Estatal de Berlim, o documento reúne registros posteriores à morte de Robert Schumann. Neste, de 23 de fevereiro de 1858, Clara anota: "As primeiras violetas em Berlim".

O Prelúdio e fuga em Sol menor, Op. 16, nº 1, revela o interesse de Clara por uma escrita para piano em que as linhas se contrapõem, enquanto as peças mais breves exploram diferentes possibilidades de expressão pianística. *A Romança* do *Opus 5* e o *Scherzo Op. 10* pertencem aos anos de sua juventude. Nas *Três romanças Op. 11* e nas *Três romanças Op. 21*, a simplicidade aparente da forma convive com uma escrita de grande refinamento. A *Romança em Si menor*, doce e melancólica, completa esse retrato de uma compositora cuja produção para piano é bem mais ampla do que sua presença tradicional nos relatos da história da música poderia sugerir.



Admiradora de Chopin, Clara Schumann interpretou suas obras cerca de 160 vezes entre 1831 e 1847, segundo registros da Schumann Haus, em Zwickau. A música do compositor polonês também influenciou a criação de Clara. Em setembro de 1836, durante uma visita de Chopin a Robert Schumann, ela tocou para ele sua *Romança, Op. 5*.

Na *Berceuse* de Chopin, compositor que ocupa lugar central no repertório pianístico, uma mesma ideia melódica passa por uma série de variações, enquanto o baixo e o movimento regular do acompanhamento permanecem como pontos de estabilidade. O *Noturno Op. 62, nº 1*, com seu início misterioso, combina uma linha melódica cada vez mais ornamentada com uma escrita particularmente elaborada em relação aos elementos que se contrapõem à melodia. Já a *Terceira balada* alterna episódios contrastantes e faz do piano um instrumento capaz de sugerir uma narrativa sem recorrer à palavra.



Dedicada a Pauline de Noailles, pupila de Chopin, a balada inspira-se em *Świtezianka* [A ninfa do lago Świteź], poema de Adam Mickiewicz publicado em *Baladas e romances*, marco do Romantismo polonês. Nele, um caçador jura fidelidade a uma donzela, mas a trai por uma ninfa aquática. Ao descobrir que são a mesma mulher, é condenado a mil anos de sofrimento.

John Adams e Sarah Kirkland Snider aproximam o programa do presente. Em *China Gates*, Adams parte da imagem da chuva e constrói um fluxo contínuo a partir da alternância entre dois mundos sonoros, cada um baseado num modo, isto é, uma sequência específica de notas musicais. *The Currents*, de Kirkland Snider, nasce da ideia poética de uma corrente oculta e explora uma escrita de forte caráter lírico, exigindo da intérprete grande atenção à expressão. Depois da intimidade das peças de Clara e Chopin, essas duas obras revelam outras possibilidades do piano, fundadas na repetição, no movimento e na exploração do próprio som.

Laura Rónai
Flautista, é responsável pela cadeira de flauta da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e coordena a Orquestra Barroca da Unirio.



Orli Shaham
piano

Diretora Artística da série de música de câmara "Café Ludwig", da Sinfônica do Pacífico, já se apresentou ao lado de orquestras como as Filarmônicas de Los Angeles, de Estocolmo e de Taiwan, a Sinfônica da BBC, a Orquestra Nacional de Lyon, a Orquestra da Filadélfia e as Sinfônicas de Bilbao, de Sydney, de Boston, de Chicago, de Seattle, de São Francisco, de Utah e de San Diego. Vencedora do Gilmore Young Artist Award, a pianista também colaborou com vários regentes renomados, como *Sir* Roger Norrington, Eric Jacobsen, Steven Sloane, Wolfgang Sawallisch, Robert Spano, Jaap van Zweden, Hans Graf e Jacques Lacombe. Nesta temporada, voltou a se apresentar ao lado do irmão, o violinista Gil Shaham, no Shriver Hall Concert Series, em Baltimore, e anunciou um álbum de gravações inéditas de obras de compositores contemporâneos, com músicos da Sinfônica do Pacífico. Professora de piano e música de câmara da Juilliard School, Shaham foi artista residente no programa *Performance Today* da National Public Radio.

Orli Shaham apresenta-se por cortesia de Colbert Artists Management, Inc. www.colbertartists.com

Governo do Estado de São Paulo

Governador
Tarcísio de Freitas

Vice-governador
Felicio Ramuth

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

Secretária de Estado
Marilia Marton

Secretário Executivo
Marcelo Henrique de Assis

Subsecretário
Daniel Scheiblich Rodrigues

Chefia de Gabinete
Viccenzo Carone

Diretora de Difusão, Formação e Leitura
Jenipher Queiroz de Souza

Diretora de Fomento à Cultura, Economia e Indústria Criativas
Liana Crocco

Diretora de Preservação do Patrimônio Cultural
Mariana de Souza Rolim

Chefe da Assessoria de Monitoramento e Governança de Dados Culturais
Marina Sequetto

Equipe da Diretoria de Difusão, Formação e Leitura

Coordenador de Planejamento de Difusão e Leitura
José Renato Gonçalves

Coordenadora de Planejamento de Formação Cultural
Thais Aparecida da Silva

Assessores das Coordenações de Planejamento de Difusão, Formação e Leitura
Antônio Luis Zerbeto Rocha
Fabiana Cristina dos Santos Rigorfi

Unidades Técnicas Responsáveis

Divisão de Gestão de Difusão e Leitura
Chefe de Divisão:
Marcos Vinícius Carnaval

Divisão de Gestão de Formação Cultural
Chefe de Divisão:
Karina Silva Bernardino

Divisão Técnica de Difusão e Leitura
Chefe de Divisão:
Ana Carolina Florêncio Nogueira

Divisão Técnica de Formação Cultural
Chefe de Divisão:
Thiago Brandão Xavier

Equipe Técnica

Ana Paula de Souza Ferreira
Camila Macedo Cruz Lustosa
Carmem Cristina Pereira da Silva
Ediana Borges Lima
Eloisa Gabriel Barbosa dos Santos
Giane Geraldello Batista do Nascimento
Ingrid Silveira Marques
Jadir Xavier Prates
Jhonatan Henrique da Silva
Jussara Cardoso
Lucia de Angelo Lima
Maura Crostini
Michele Pereira de Medeiros
Miriam Mayumi Nakamura
Sandra Stefanie Amaral Ghirotti
Thaíssa Bispo de Souza
Thayna de Oliveira Mesquita

Fundação Osesp

Presidente de Honra
Fernando Henrique Cardoso

Conselho de Administração
Pedro Pullen Parente **presidente**
Stefano Bridelli **vice-presidente**
Ana Carla Abrão Costa
Célia Kochen Parnes
Jackson Scheider
Jefferson Collacico
Luiz Lara
Mario Engler Pinto Junior
Sylvia Coutinho
Tatyana Vasconcelos Araújo de Freitas

Comissão de Nomeação
Fernando Henrique Cardoso **presidente**
Celso Lafer
Fábio Colletti Barbosa
Horacio Lafer Piva
Pedro Moreira Salles

Presidente e CEO
Marcelo Lopes

Diretor Jurídico, Financeiro e Administrativo
Fausto Arruda

Diretora de Gestão de Pessoas
Flavia Adrião

Diretora de Comunicação e Marketing
Mariana Stanisci

Superintendente de Planejamento Artístico
Gabriela Martins de Souza

Superintendente Educacional
Rogério Zaghi

Superintendente de Operações
Daniela Viegas Marcondes

Conheça toda a equipe em:
fundacao-osesp.art.br/fosesp/pt/sobre

Próximos concertos

29 DE NOVEMBRO
Coro da Osesp e Pierre-Fabien Roubaty
O grupo recebe o regente suíço para o último concerto desta série de assinaturas na Temporada 2026. Schubert, Fauré e Britten estão entre os mestres da escrita vocal reunidos no programa.

12 E 13 DE DEZEMBRO
Natal na Sala
Este especial de Natal reúne o Coro da Osesp, a Orquestra e o Coro Acadêmico da Osesp, e os Coros Infantil e Juvenil da Osesp, sob regência de Kaique Stumpf, em um programa com obras inspiradas nas tradições natalinas.

17, 18 E 19 DE DEZEMBRO
A sinfonia da despedida de Mahler encerra a Temporada
Sob a regência do maestro Thierry Fischer, a Osesp conclui 2026 com a última obra finalizada por Gustav Mahler: sua *Sinfonia nº 9*.

Agenda completa e ingressos.

Primeira vez na Estação Motiva Cultural? Algumas dicas

Após o terceiro sinal, a Sala de Concertos é fechada – quando for possível entrar após o início da apresentação, siga as instruções dos indicadores e ocupe discretamente o primeiro lugar vago.

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim.

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

O consumo de alimentos não é permitido no interior da Estação: conheça nossas áreas destinadas a isso – o **Restaurante Vivace**, o **Café da Sala** e a **Cafeteria Lillas Pastia** (no interior da **Loja Clássicos**).

Acesso à Estação Motiva Cultural

Nosso **estacionamento** funciona das 6h às 22h ou até o fim do evento.
O pagamento pode ser feito no 1º subsolo ou no Hall Principal.

No Boulevard, há o estande da **Use Táxi** para agendamento de viagens, e uma área interna para embarque e desembarque de passageiros.

Também é possível acessar a Sala por **trem** e **metrô**, por meio da passagem que liga o estacionamento com a Estação Luz, aberta das 6h às 23h30; ou ainda, ao sair pelo Boulevard, seguir pela Praça Júlio Prestes à estação de trem de mesmo nome, com acesso à Linha 8 Diamante da ViaMobilidade.

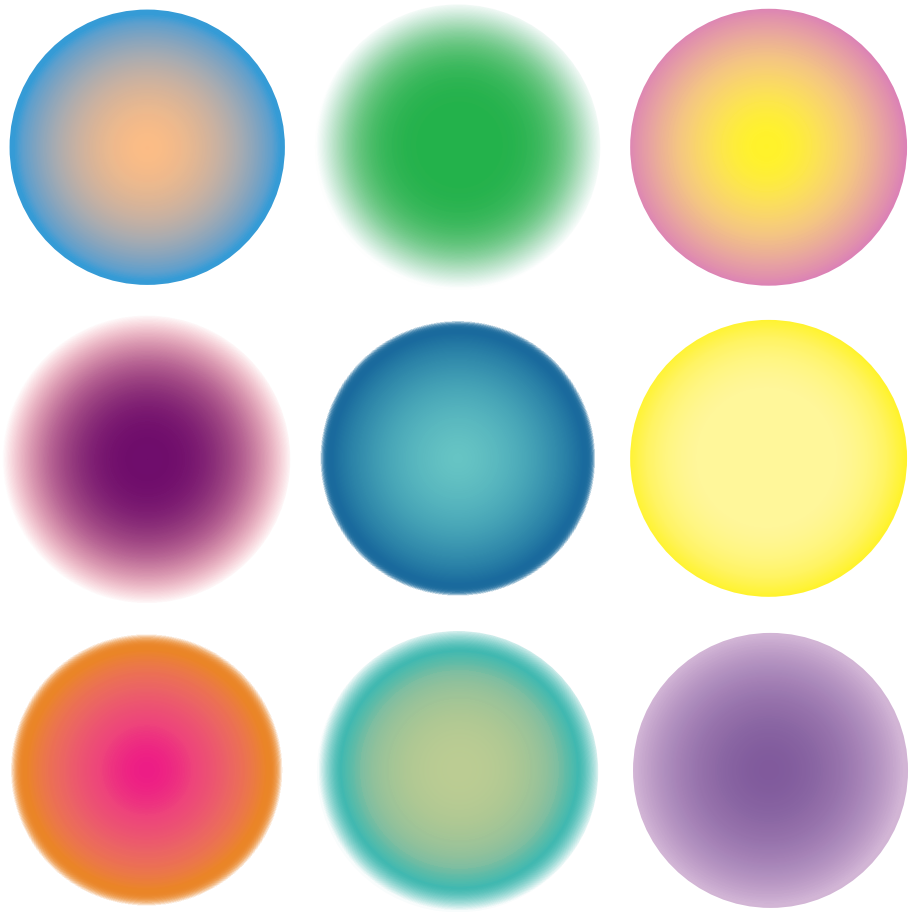
Confira todos os horários de funcionamento e detalhes em:
salasaopaulo.art.br/salasp/pt/gastronomia-loja

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS, E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

Assine em
osesp.art.br

|o|s|e|s|p|

Temporada



2027

REALIZAÇÃO

Lei Rouanet · Vamos à cultura · FUNDAÇÃO OSESP Organização Social de Cultura · CULT SP · SÃO PAULO Governo do Estado · Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas · MINISTÉRIO DA CULTURA · GOVERNO DO BRASIL DO LADO DO POVO BRASILEIRO

PRONAC: 263430

www.salasaopaulo.art.br
@salasaopaulo_
/salasaopaulo
/salasaopaulodigital
@salasaopaulo

escute as playlists da Sala

apple music

www.fundacao-osesp.art.br
/company/fundacao-osesp/

Uirapuru – *Revista da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo*

Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp
Praça Júlio Prestes, nº 16, São Paulo, SP

Periodicidade seriada em fluxo contínuo, com edições dedicadas a cada programa de concerto.

Expediente
Jéssica Cristina Jardim **coordenação editorial**
Pablo Mazzuco **coordenação do projeto gráfico**
Bernardo Cintra **designer**
Miguel Levi Molina **assistente editorial**
Igor Reis Reyner [colaborador externo] **revisão crítica e tradução**

Imagens
P. 4 *Berliner Blumentagebuch* [1857–1859] de Clara Schumann. ©Staatsbibliothek zu Berlin
P. 5 Clara Schumann [1819–1896]. ©Deutsche Digitale Bibliothek
P. 6 *Świtezianka* [1900], por Kazimierz Alchimowicz. Domínio público
P. 7 Orli Shaham. ©Karjaka Studios

O uirapuru é um pequeno pássaro da Amazônia, conhecido por seu canto raro e melodioso. Diz-se que traz sorte, amor ou transformação.

A lenda indígena inspirou Villa-Lobos no poema sinfônico-bailado *Uirapuru* [1917], que sugere o universo fantástico da ave por meio de solos de instrumentos de sopro.

É dessa imagem de um canto raro e profundamente ligado à paisagem sonora do Brasil que nasce também o nome da revista da Osesp.

Uirapuru © Comunicação Fundação Osesp, novembro de 2026

Lei Rouanet

vale+ cultura

osesp Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo

Estação Motiva Cultural

REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura

CULT SP

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS
Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA CULTURA
GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

PRONAC: 254480